



## DESENVOLVIMENTO DE PLANTAS DE PITAIA EM FUNÇÃO DOS DIFERENTES TIPOS DE ESTACAS

Hanna Eduarda Nunes Sugawara<sup>1</sup>, Gustavo Dantas Silva<sup>1</sup>, André Vacary<sup>1</sup>, Natasha<sup>1</sup>,  
Andressa Giovannini Costa<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Uberlândia, Monte Carmelo, Minas Gerais  
(hannasugawara@hotmail.com)

**RESUMO:** Este trabalho tem como objetivo avaliar a o crescimento e desenvolvimento de mudas de pitaia em função de diferentes tamanhos de estacas e de cortes da base. O experimento foi realizado na Universidade Federal de Uberlândia campus Monte Carmelo, situado na região do cerrado mineiro. O delineamento experimental utilizado foi o delineamento inteiramente casualizado, em esquema fatorial (2x2) na parcela e as subparcelas subdivididas no tempo. Os tratamentos consistiram em dois cortes da ráquis (bisel e com exposição do cerne) e dois tamanhos de mudas (pequenas de 10 a 20 cm e grandes acima de 20 cm), cada parcela foi constituído por sete repetições, sendo coletadas as avaliações em quatro meses. Foram avaliadas a altura, o diâmetro e o número de brotações em cada parcela. Houve diferença significativa apenas na variável altura de plantas, onde as mudas de tamanho grande obtiver maiores médias de crescimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Hylocereus Polyrhizus*, cladodios, estaquia

### INTRODUÇÃO

A pitaia é uma fruta rústica, pertencente à família Cactaceae, sendo conhecida mundialmente como "Fruta-do-Dragão", é formada por cladódios que emitem raízes adventícias para se fixarem a um tutor, portanto, é uma planta trepadeira. De acordo com a espécie, seus frutos podem apresentar características diversificadas, como formato, presença de espinhos, cor da casca e da polpa, refletindo em alta variabilidade genética (JUNQUEIRA et al., 2007). No Brasil a fruta tem obtido boa aceitação no mercado comercial e por ser uma fruta exótica, possui um alto valor de venda nos supermercados e feiras em época de safra, o valor do quilo da pitaia vermelha de polpa vermelha pode chegar a R\$ 8,00 e a R\$ 10,00 o quilo da pitaia vermelha de polpa branca e fora de época atingindo um valor de R\$ 40,00 o quilo (FELIX et al., 2016), atraindo muitos produtores para este nicho.

A propagação da pitaia pode ser realizada por via seminífera ou vegetativa, por meios de ramos (cladodios), a estaquia e também via micropropagação. Porém é preferível por



estaquia, já que a propagação assexuada confere características e produção uniformes para o pomar posteriormente, além da precocidade (MARQUES et al., 2012). O objetivo deste trabalho foi avaliar a qualidade das mudas de pitaiá plantadas com diferentes tamanhos e tratadas com diferentes cortes da base.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

O experimento foi instalado na Universidade Federal de Uberlândia, na cidade de Monte Carmelo, Minas Gerais. O delineamento estatístico utilizado foi o de inteiramente casualizados (DIC), em esquema fatorial  $2 \times 2$ , com parcelas subdivididas no tempo. Cada parcela com sete repetições. Os tratamentos foram dois tamanhos de Cladódios (estacas): pequena (10 a 20 cm) e grandes (acima de 20 cm); e dois preparos da base das estacas: em bisel e raquis (expondo, aprox. 05 cm do cerne).

Os cladódios foram coletados em plantas matrizes adultas, cultivadas sob mesmas condições de água, nutrientes e luz. Após coletados e seccionados passaram por período de cicatrização e posteriormente colocados para enraizar nos recipientes. O plantio foi realizado em setembro de 2020, em vasos de 10L, com substrato comercial Maxfertil®. As plantas foram mantidas em ambiente aberto, a pleno sol. A manutenção da umidade no substrato durante o período experimental foi feita manualmente, conforme a necessidade. Após 30 dias do plantio iniciou-se as avaliações: comprimento e diâmetro das estacas e número de brotações emitidas. Foram feitas quatro avaliações com intervalos de 30 dias.

Os dados foram submetidos à análise de variância (Teste F com nível de significância  $p < 0,05$  de modo a avaliar os efeitos principais de cada uma das variáveis (A e B) e da interação (A  $\times$  B). A comparação das médias foi realizada através do Teste de Tukey ( $p < 0,05$ ). Para a interação significativa, procede-se o desdobramento das médias e a interpretação do efeito de uma variável sobre a outra.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Na tabela 1, podemos ver os resultados quanto ao desenvolvimento da pitaiá em relação as variáveis avaliadas (altura, diâmetro e número de brotações) quanto ao tamanho e e tipo de corte das mudas. As variáveis diâmetro de caule e brotação constaram como não significativos



pelo Teste de Tukey ao nível de 5% entre os tratamentos. Porém para todos os tratamentos houve 100 % de enraizamento, resultado também encontrado por Marques (2007) e Andrade et al. (2007).

Tabela 1: Médias da taxa de crescimento em altura (cm), diâmetro de caule (mm) e número de brotos em função de diferentes tamanhos e tipos de corte nas mudas de pitaias na região de Monte Carmelo, Minas Gerais (2020).

Tratamento	Altura	Diametro	Brotações
Grande	49,82 a	68,30 <sup>ns</sup>	0,21 <sup>ns</sup>
Pequena	35,50 b	63,77 <sup>ns</sup>	0,25 <sup>ns</sup>
Bisel	41,59 <sup>ns</sup>	63,98 <sup>ns</sup>	0,20 <sup>ns</sup>
Raquis	43,73 <sup>ns</sup>	68,08 <sup>ns</sup>	0,27 <sup>ns</sup>
CV (%)	55,13	21,66	84,73

Médias seguidas com letra distintas na coluna, dentro de cada parâmetro, diferem entre si pelo teste de Tukey, ao nível de 5% de probabilidade. ns: não significativo. CV = Coeficiente de variação.

Obteve-se resultado significativo apenas para a variável altura de planta onde as mudas grandes obtiveram médias de crescimento acima das mudas pequenas (Figura 01). Marques (2007) obteve resultado semelhante em seu trabalho, onde constatou a influência do tamanho de cladódio de forma direta no enraizamento, sendo os tamanhos iguais ou superiores a 20 cm os mais indicados para a obtenção de mudas de pitaias. Por ser uma planta de alta variação genética (JUNQUEIRA et al., 2007), é importante que todos os detalhes favoreçam a sua adaptabilidade e fim de proporcionar uma produção de frutos satisfatória para a sua produção na região do cerrado mineiro.

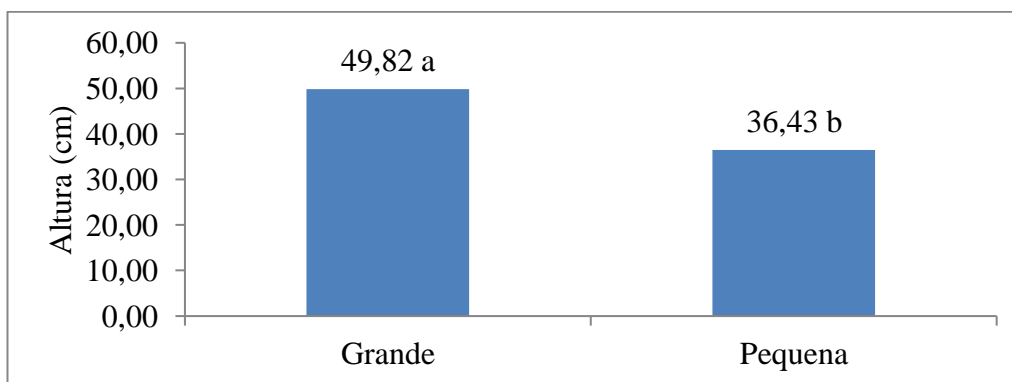


Figura 1. Médias da altura das mudas (cm) do tipo pequena e grande.



## CONCLUSÕES

As mudas grandes (acima de 20 cm), independente do corte da base, se destacaram quanto ao desenvolvimento em comparação às de tamanho pequeno.

## AGRADECIMENTOS

Ao CNPq pela bolsa de iniciação científica.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, R. A.; OLIVEIRA, I. V. M.; MARTINS, A. B. G. Influência da condição e período de armazenamento na germinação de sementes de pitaia-vermelha. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v. 27, n. 1, p. 168-170, 2005.

\_\_\_\_\_. Influência da fonte e do tempo de cura na propagação vegetativa da pitaia vermelha. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v. 29, n. 1, p. 183-186, jan. 2007.

MARQUES, V. B. **Tamanho de cladódios no enraizamento de Pitaia (*Hylocereus undatus* (Haw.) (Britton & Rose))**. In: \_\_\_\_\_. Propagação seminífera e vegetativa de Pitaia (*Hylocereus undatus*(Haw.) Briton & Rose) 2007. p. 36-47. Dissertação (Mestrado em Fitotecnia) – Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG.

FELIX, A. P. B. *et al.* Produção de pitaia: um estudo de multicasos na região de São José do Rio Preto e Catanduva-SP. **VIII Simpósio nacional de tecnologia e agronegócio**. Jales, 2016

JUNQUEIRA, K. P. *et al.* Diversidade genética de Pitaias nativas do cerrado com base em marcadores RAPD. In: **4º CONGRESSO BRASILEIRO DE MELHORAMENTO DE PLANTAS**, 2007, São Lourenço- MG.

MARQUES, V. B. *et al.* Porções de cladódios e substratos na produção de mudas de pitaia vermelha. **Agrarian**, v. 5, n. 17, p. 193-197, 2012.